



TESOURO NACIONAL

RMD

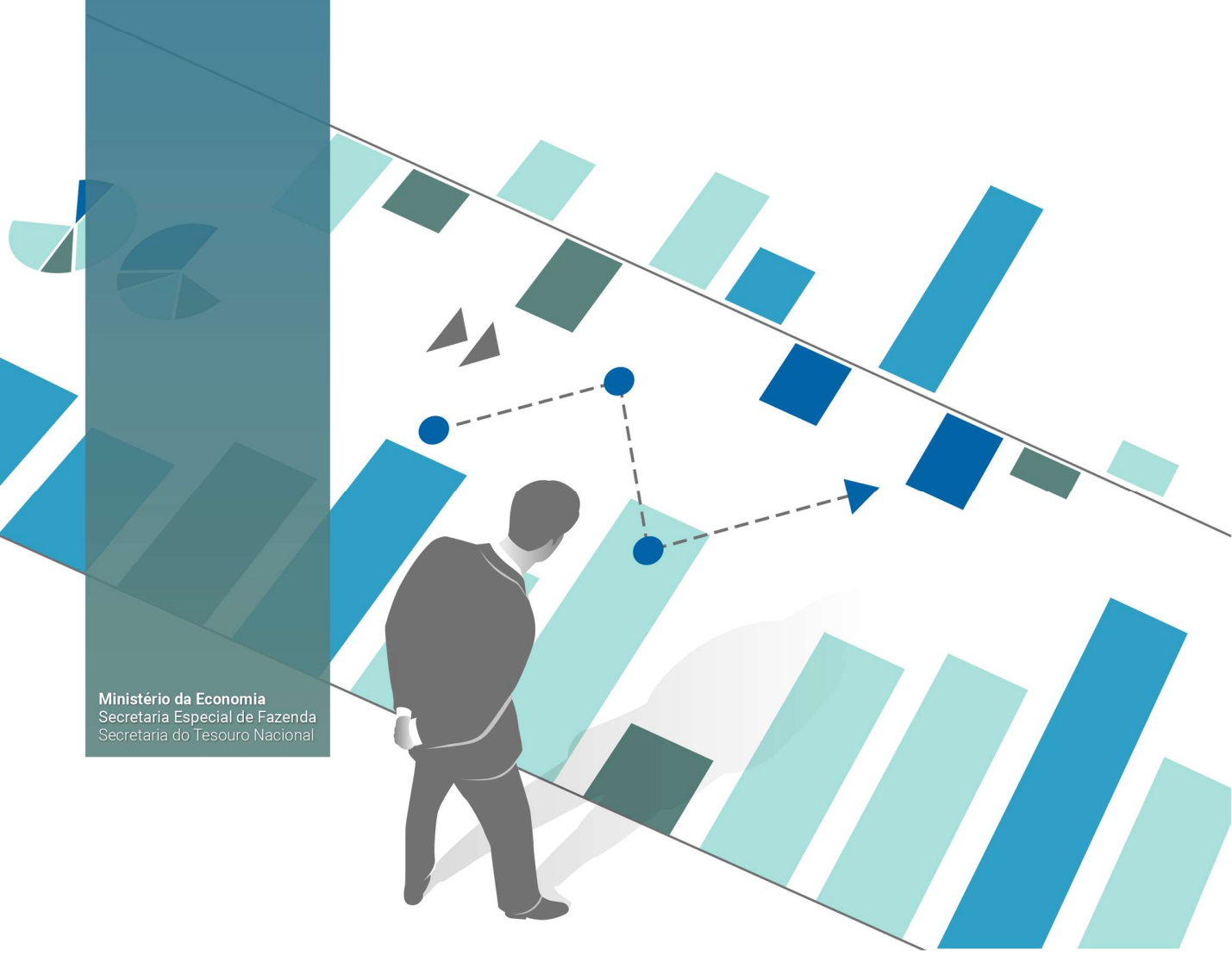
2021

Agosto

Relatório Mensal Dívida Pública Federal

Sumário Executivo

Ministério da Economia
Secretaria Especial de Fazenda
Secretaria do Tesouro Nacional

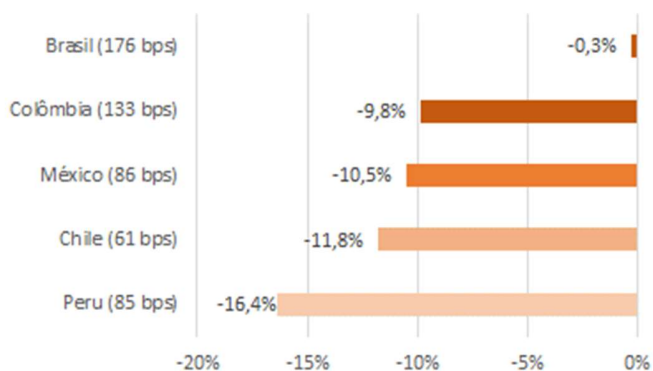


Agosto

Mês de otimismo no mercado externo, limitado pelas preocupações quanto à desaceleração no crescimento da China e EUA e quanto à disseminação da variante delta entre populações vacinadas. Questões geopolíticas e a atuação do governo chinês no mercado de tecnologia também contribuíram para conter o otimismo nos mercados. Investidores também monitoraram as falas de dirigentes do Fed relacionadas ao início da retirada dos estímulos monetários.

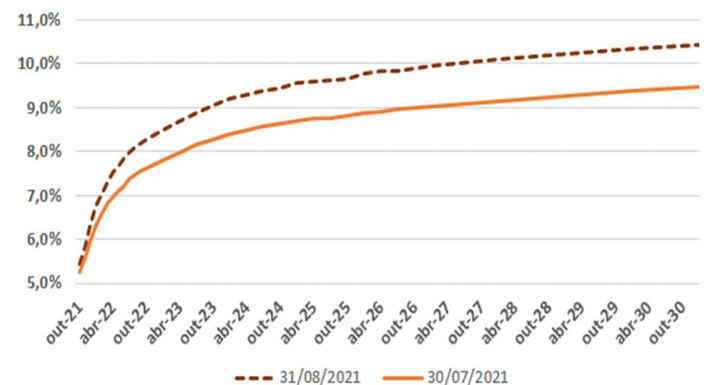
No mercado doméstico, a curva de juros ganhou nível e inclinação. Os vencimentos curtos reagiram às ações de política monetária e sua comunicação, com altas entre 20 e 65 bps. Já nos vencimentos longos, a preocupação dos investidores com temas fiscais, em especial o tratamento que será dado aos precatórios em 2022 e o financiamento do programa social, provocaram altas entre 90 e 100 bps nos juros. Nesse cenário, o CDS Brasil 5 anos apresentou redução de 0,3%, alcançando o valor de 176 pontos no dia 31 de agosto, com performance pior que os pares emergentes.

Gráfico 1 – CDS (Credit Default Swap) – Países



Fonte: Bloomberg

Gráfico 2 – Curva de Juros Futuros



Fonte: B3 e Bloomberg

Diante da volatilidade observada no mês de agosto, o Tesouro Nacional atuou com cautela, respeitando as condições de mercado, mantendo o caixa da dívida em posição confortável. Nesse contexto, as emissões da DPMFi¹ totalizaram R\$ 70,7 bilhões, enquanto os resgates foram de R\$ 25,9 bilhões, resultando em emissão líquida de R\$ 44,8 bilhões no mês. Nas emissões, destaque para os títulos indexados à taxa flutuante (67,5% do total), demonstrando uma mudança no perfil das emissões.

¹ As análises e acompanhamentos das estatísticas de Dívida Pública Federal (DPF) divulgados pela STN referem-se à DPF em poder do público, também chamada de dívida em mercado. Ou seja, os títulos emitidos para o BCB não estão na DPF em mercado. As relações entre os conceitos da DPF podem ser sumarizadas da seguinte forma: DPF = Dívida Pública Mobiliária Federal Interna (DPMFi) + Dívida Pública Federal Externa (DPFe). A DPMFi = DMPFi (mercado) + DPMFi (BCB). A Dívida Pública Federal Externa (DPFe) = Dívida Pública Mobiliária Externa + Dívida Pública Contratual Externa. A DPF em mercado = DPMFi (em mercado) + DPFe.

Dentre os títulos prefixados, foram emitidos R\$ 7,8 bilhões e resgatados R\$ 389,8 milhões, sendo o menor valor desde junho de 2018. Já nos indexados ao índice de preços, foram emitidos R\$ 15,1 bilhões e resgatados R\$ 24,1 bilhões. Por fim, nos indexados à taxa flutuante foram emitidos R\$ 47,7 bilhões e resgatados R\$ 1,3 bilhões. A tabela a seguir traz as taxas de juros de emissão dos principais títulos:

Tabela – Taxas Médias das Emissões da DPMFi em Leilões Tradicionais por *Benchmark* – % a.a. – Agosto

Data do Leilão	LTN 24 meses	LTN 48 meses	NTN-F 10 anos	NTN-B 5 anos*	NTN-B 35 anos*
ANBIMA 28/12/18	7,18%	8,37%	9,23%	4,23%	4,94%
ANBIMA 31/12/19	5,13%	6,04%	6,78%	2,25%	3,46%
ANBIMA 30/12/20	4,13%	5,35%	6,90%	1,77%	3,80%
ANBIMA 30/06/21	7,25%	8,14%	9,12%	3,70%	4,43%
ANBIMA 30/07/21	8,37%	8,96%	9,60%	4,04%	4,55%
05/08/21	8,54%	9,07%	9,61%		
10/08/21				4,24%	4,74%
12/08/21	8,75%	9,37%	10,17%		
19/08/21	9,19%	-	-		
24/08/21				4,48%	4,86%
26/08/21	8,96%	9,53%	10,29%		
ANBIMA 31/08/21	9,04%	9,72%	10,54%	4,40%	4,84%

*As taxas das NTN-B referem-se à rentabilidade real.

Fonte: STN

O estoque da DPF apresentou aumento de R\$ 84,8 bilhões em relação ao mês anterior, refletindo a emissão líquida de R\$ 45,5 bilhões e a apropriação positiva de juros de R\$ 39,3 bilhões. Houve redução da participação dos títulos prefixados (de 32,1% para 31,9%) e dos títulos atrelados a índice de preços (27,6% para 27,4%), enquanto os títulos com taxa flutuante apresentaram elevação (35,7% para 36,1%).

Com relação aos detentores, o grupo Instituições Financeiras apresentou aumento do estoque e permanece com a maior participação no estoque da DPMFi (31,0% em agosto). O segundo maior grupo são os Fundos de Investimento, com 24,1%. A principal variação positiva de estoque foi no grupo Instituições Financeiras (R\$ 37,6 bilhões), seguido pelo grupo Não Residentes (R\$ 12,2 bilhões). O principal aumento na carteira dos Não Residentes foi nas LTN (R\$ 8,0 bilhões).

O custo médio das emissões em oferta pública da DPMFi apresentou aumento (6,4% a.a. ante 6,1% a.a. em julho), enquanto o custo médio do estoque da DPF acumulado em 12 meses apresentou redução marginal (7,64 a. a. ante 7,55 a.a. em julho).

Na estrutura de vencimentos da DPF, houve aumento do percentual vincendo em 12 meses (de 22,7% para 25,2%), refletindo a entrada da torre de maturação de ago/22. O prazo médio da DPF apresentou ligeira redução entre julho e agosto, de 3,77 para 3,73 anos.

No Programa Tesouro Direto, as emissões líquidas no mês de agosto totalizaram R\$ 1,3 bilhões, resultado de vendas de R\$ 3,3 bilhões, resgates de R\$ 1,9 bilhões e vencimentos de R\$ 142,7 milhões. Os títulos mais demandados pelos investidores foram o Tesouro Selic (38,6% do total) e o Tesouro IPCA+ (35,9% do total).

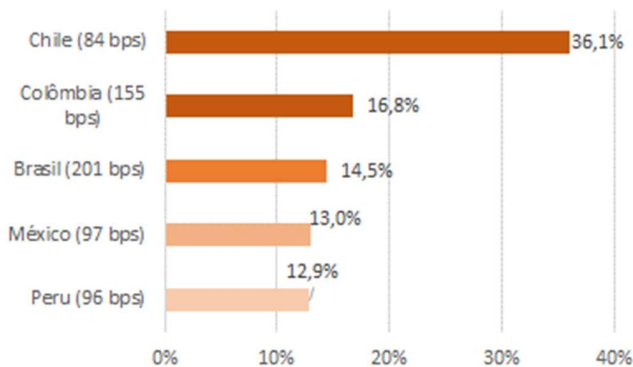
A Reserva de Liquidez da dívida pública encerrou o mês de agosto com R\$ 1.227,3 bilhões, ante R\$ 1.159,9 bilhões em julho. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve um aumento, em termos nominais, de 57,8%. Destaca-se, ainda, que nos próximos 12 meses haverá vencimentos estimados em R\$ 1.364,0 bilhões.

Setembro

O cenário externo no mês de setembro foi marcado pela maior aversão ao risco, ainda com preocupações quanto à persistência da variante Delta e quanto à velocidade de recuperação global. Os mercados passaram por ajustes nos preços, em especial nos EUA, e a crise de crédito envolvendo o grupo Evergrande contribuiu para o pior sentimento no mercado. No Brasil, a parte curta da curva de juros subiu entre 50 e 70 bps, com os investidores revendo seus cenários para a Selic no final do ciclo de aperto monetário. Os vencimentos longos seguem em alta, cerca de 50 bps, precificando preocupação dos investidores sobre questões fiscais, embora a discussão entre poderes para pagamento dos precatórios dentro do limite do teto de gastos tenha contribuído para retirar pressão dos juros.

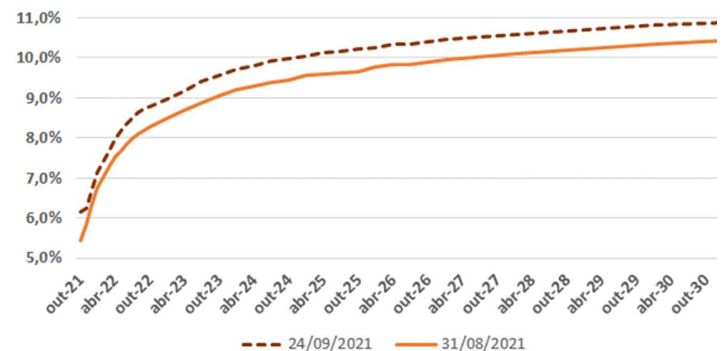
Ao longo do mês de setembro o Tesouro passou a observar retorno gradual na demanda dos investidores por títulos prefixados e indexados a inflação, consistente com um retorno também gradual das emissões desses papéis. O Tesouro seguirá monitorando os mercados e reforça que a atual situação do caixa da dívida, suficiente para 10,5 meses de vencimentos a frente, dá flexibilidade ao Tesouro ajustar os volumes ofertados de acordo com as condições de mercado.

Gráfico 3 – CDS (Credit Default Swap) – Países



*Até o dia 27/09/2021
Fonte: Bloomberg

Gráfico 4 – Curva de Juros Futuros



Fonte: B3 e Bloomberg